

Agrupamento de Escolas de Souselo

“Abraçar a Escola”

2014/2017



E.B. 2,3 de Souselo

Índice

I – INTRODUÇÃO	3
II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO	4
1. 1 – Caracterização do meio.....	4
2 – Caracterização socioeconómica.....	5
3 – Caracterização do agrupamento.....	8
4 – Diagnóstico da situação	19
III – PLANO DE AÇÃO	20
2. Identificação de problemas	20
3. Objetivos e metas	21
4. <i>Ações a desenvolver</i>	23
Eixo 1 – Melhoria do ensino e da aprendizagem.....	23
Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.....	30
Eixo 3 – Gestão e organização.....	34
Eixo 4 – Relação Escola – Família / Comunidade	37
IV - AVALIAÇÃO E AUTO-REGULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	41
V – CONCLUSÃO	43
Anexo 1 - Conteúdos funcionais da equipa multidisciplinar	44

I – INTRODUÇÃO

O presente projeto educativo foi construído em 2009, com o objetivo de delinear a estratégia de intervenção do Agrupamento para o biénio 2009-11, período durante o qual estaria em vigência o projeto TEIP. Com os sucessivos prolongamentos do projeto, houve a necessidade de efetuar algumas alterações e adendas, nomeadamente as relativas ao plano de melhoria apresentado à DGE.

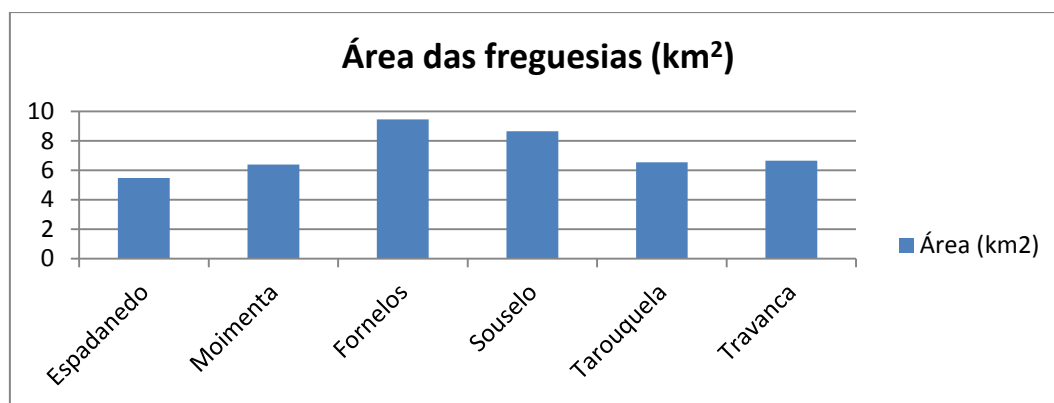
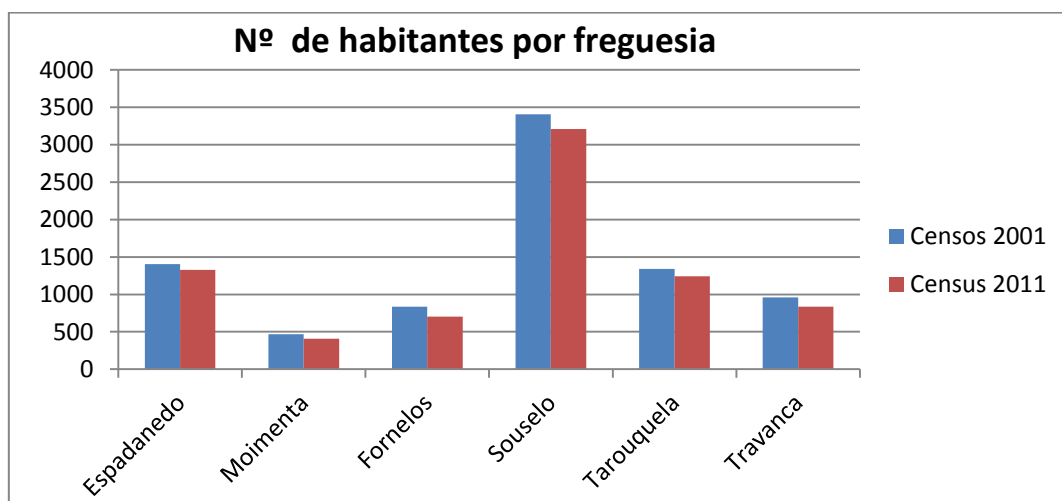
O Agrupamento de Escolas de Souselo abrange as freguesias mais ocidentais do concelho de Cinfães. Nos anos letivos 2009/10 foi considerado Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), tendo para o efeito desenvolvido um projeto educativo que previa a alocação ao agrupamento de diversos recursos humanos e materiais que se revelaram catalisadores de uma mudança de paradigma no agrupamento. Foi clara a aposta na melhoria do sucesso escolar, do clima de escola, na aproximação da escola à comunidade e na busca incessante pela plena realização dos nossos alunos. Nos anos transatos foram obtidos muitos sucessos, embora estejamos bem conscientes que o caminho ainda é longo. Neste contexto demonstramos sempre perante a administração que era ambição do agrupamento continuar a ser TEIP. Perante os constrangimentos por que passa o país, os recursos disponíveis para as escolas TEIP foram emagrecidos. Não sendo os recursos que ansiávamos, são os possíveis. E será com estes que tentaremos desenvolver um projeto educativo que vá de encontro às aspirações e pretensões dos nossos alunos, pais, professores, funcionários, em suma, de toda a nossa comunidade educativa.

Através deste projeto pretendemos contribuir para a melhoria do sucesso educativo e da qualidade desse sucesso, bem como sermos a força motriz na comunidade para a busca de mais qualificações, mais competências sociais, que se traduzam, a médio prazo, numa real alteração da condição de vida das nossas populações. A nossa contribuição para a criação de cidadãos mais informados, mais conscientes e mais participativos, permitirá certamente alcançar esses objetivos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO

1 – Caracterização do meio

O Agrupamento de Escolas de Souselo serve a população da parte ocidental do concelho de Cinfães, nomeadamente as freguesias de Souselo, Travanca, Moimenta, Espadanedo, Tarouquela e parte da freguesia de Fornelos. Estas freguesias são delimitadas a norte pelo rio Douro e a oeste pelo rio Paiva. As fronteiras este e sul fazem-se com as restantes freguesias do concelho.

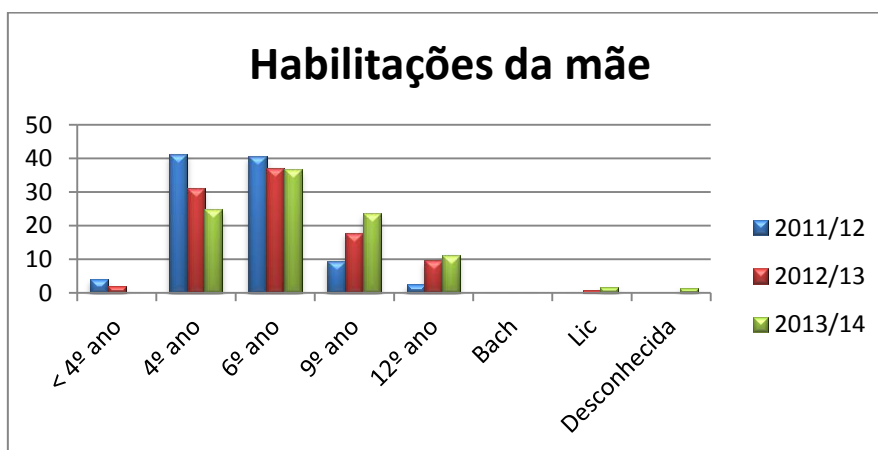
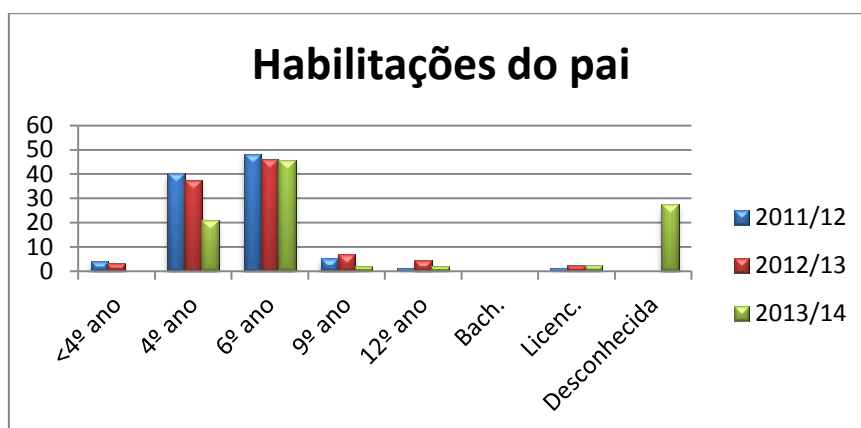


A população, tal como acontece no restante concelho, tem vindo a decrescer ligeiramente, tendo-se verificado no período 2001-2011 uma quebra populacional de cerca de 8%. Concorre de forma significativa para esta redução um aumento da emigração, fruto da diminuição das perspetivas de emprego na região. Como se pode observar a freguesia de Souselo é claramente dominante em termos populacionais. Embora todas as freguesias

tenham uma área próxima, Souselo apresenta cerca de 40% da população. É uma região com um povoamento disperso e com poucos núcleos populacionais bem definidos. Souselo apresenta o estatuto de vila desde 1997, embora as estruturas sociais sejam pouco significativas. Além da escola possui um posto médico, uma dependência bancária, uma extensão dos CTT, quartel da GNR e um centro de dia para idosos.

2 – Caracterização socioeconómica

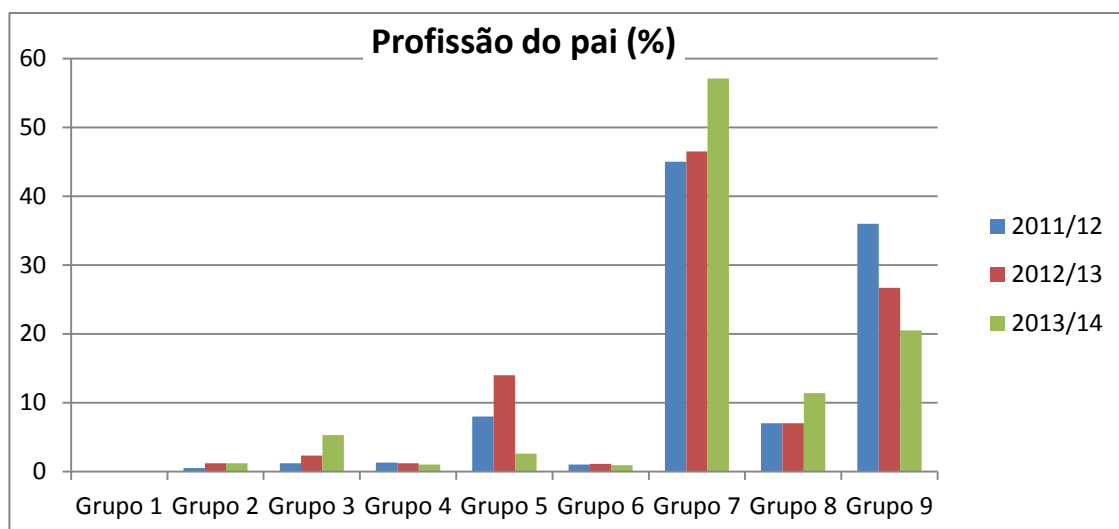
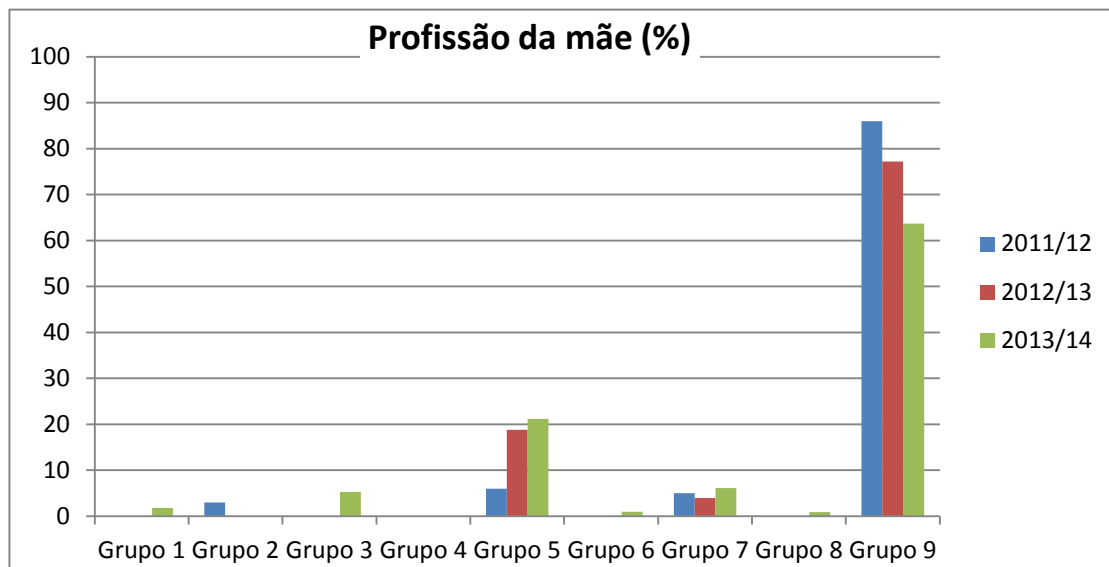
Os níveis de escolaridade dos pais, relativamente aos alunos do nosso agrupamento, são muito baixos, como se pode perceber pela observação dos quadros seguintes.



Como é visível uma imensa maioria dos pais e encarregados de educação dos nossos alunos não têm mais do que o 6ºano de escolaridade – 66,7% no caso do pai e 61,8% no caso da mãe. Apesar de tudo verifica-se uma melhoria das habilitações em relação às registadas em 2011/12, observando-se uma ligeira subida nas habilitações mais altas e uma ligeira descida nas habilitações mais baixas. Os pais dos nossos alunos encontram-se na faixa etária dos

habitantes da região que não tinham, enquanto estudantes, a escola E.B. 2,3 de Souselo em funcionamento (abriu em 1994). Tal realidade condicionou, em conjunto com outros fatores, os níveis de escolaridade da região. É particularmente grave o número residual de pais com habilitações de nível superior. A existência do Agrupamento, conjugada com as novas ofertas formativas e com a ambição de abertura de cursos profissionais de nível secundário, permite augurar, a médio prazo, uma realidade bem mais auspiciosa.

Os quadros seguintes fornecem informação relativa ao tipo de profissão exercida pelos encarregados de educação.



- Grupo 1 - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
- Grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (ex. médicos, professores, enfermeiros, engenheiros, psicólogos, advogados, etc)
- Grupo 3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
- Grupo 4 - Pessoal Administrativo e Similares
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores
- Grupo 6 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas

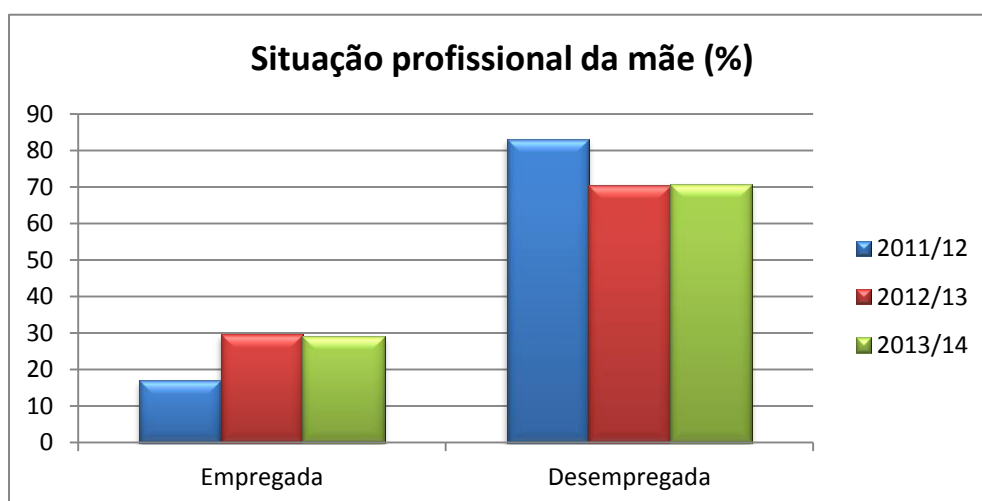
Grupo 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

Grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem

Grupo 9 - Trabalhadores Não Qualificados

Nesta região as atividades predominantes são a construção civil, a agricultura de subsistência e o comércio a retalho. Os pais trabalham essencialmente na construção civil, estando muitos deles emigrados. As alterações no tecido económico nacional traduziram-se numa saída de inúmeros trabalhadores para o estrangeiro. Esta emigração origina a criação de numerosas famílias monoparentais, com a emigração do pai ou, quando a mãe acompanha o marido, conduz à entrega dos filhos aos cuidados de avós ou outros familiares.

Apesar da escolaridade das mães ser ligeiramente superior à dos pais, estes têm uma maior especialização e também uma maior empregabilidade, como o demonstram os quadros seguintes.



É gritante a diferença entre a empregabilidade do pai e da mãe. Conjugando os 70,8% de desemprego das mães com a não qualificação profissional de 63,7% delas, é difícil prever uma melhoria destes dados num futuro próximo. No entanto, deve referir-se que,

contrariamente ao previsto, a empregabilidade de ambos os pais aumentou em relação a 2011. Terá que se continuar a investir claramente na formação de adultos de forma a tentar colmatar este “handicap” da região. A maior parte das mulheres são domésticas. Atendendo às principais atividades verifica-se que uma boa parte dos alunos não convive com pelo menos um dos progenitores durante largos períodos de tempo. Este “abandono” parcial das crianças e jovens provoca dificuldades no relacionamento interpessoal, que conduzem, não raras vezes, a situações de delinquência juvenil, toxicod dependência e alcoolismo, bem como falta de expectativas face à escola. Apesar destes problemas trata-se de uma população generosa, trabalhadora, lutadora e capaz de corporizar os maiores desafios.

Além deste diagnóstico deve-se ainda referir que nas freguesias da área de influência do Agrupamento existem cerca de 200 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI).

3 – Caracterização do agrupamento

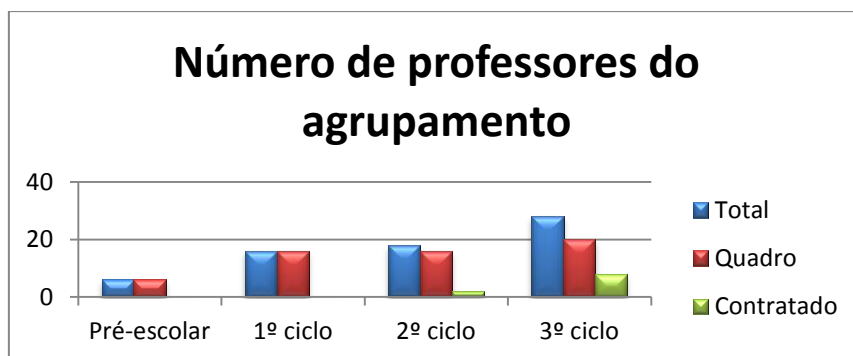
3.1. – Recursos materiais

O Agrupamento de Escolas de Souselo é constituído pela Escola sede (EB, 2,3), 2 centros escolares com pré-escolar e 1º ciclo (Fonte Coberta e Tarouquela) construídos nos últimos 6 anos e 2 escolas do 1º CEB que têm agregadas no seu espaço físico a educação pré-escolar (Lavra, Espadanedo e Santa Isabel, Travanca). Estas 2 últimas escolas utilizam espaços bastante antigos e com poucos recursos físicos à sua disposição. O centro escolar de Fonte Coberta dispõe de 5 salas de aula para o 1º ciclo, 2 salas para o pré-escolar, biblioteca, campo de jogos, espaço multiusos e balneários. Todas as salas estão equipadas com quadros interactivos. O centro escolar de Tarouquela dispõe de seis salas (4 para o 1º ciclo e 2 para o pré-escolar), espaço multiusos, e uma minibiblioteca. Todas as salas estão equipadas com quadros interactivos. A escola sede (EB 2,3) é constituída por 17 salas de aula, 4 laboratórios, 4 oficinas, 2 sala de informática, biblioteca, pavilhão, refeitório e diversos espaços alocados ao apoio administrativo e pedagógico. Está equipada com computadores em todos os espaços pedagógicos e administrativos, tem 10 quadros interativos e projetores multimédia na generalidade das salas.

3.2.– Recursos humanos do agrupamento

. Docentes

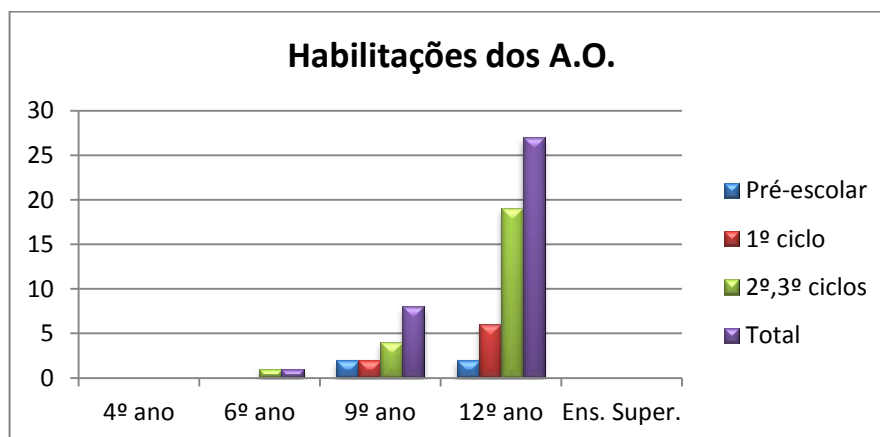
Este agrupamento é constituído por 68 professores assim distribuídos por ciclo de ensino:



Como se pode verificar pela análise do gráfico, no pré-escolar e 1º ciclo, todos os professores em funções no agrupamento são do quadro (QA e QZP). No 2º e 3º ciclo verifica-se um número crescente de professores contratados – 88,8 % no 2º ciclo e 71.4% no 3º ciclo.

. Não docentes

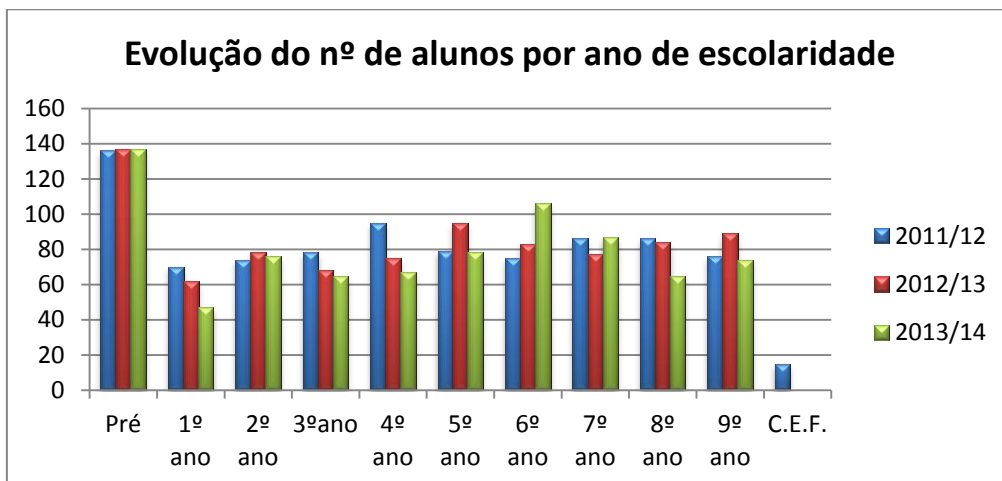
O Agrupamento possui ao seu serviço 36 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos que passaram em 2009 para a responsabilidade da autarquia, após um protocolo de transferência de competências entre a Câmara Municipal de Cinfães e o Ministério da Educação. Dos 36 AO, 24 estão afetos à escola EB 2,3 e 12 aos jardins de infância e escolas do 1º ciclo.



Os assistentes operacionais pertencem maioritariamente a um grupo etário ainda jovem e como tal apresentam na sua maioria habilitações académicas de nível secundário.

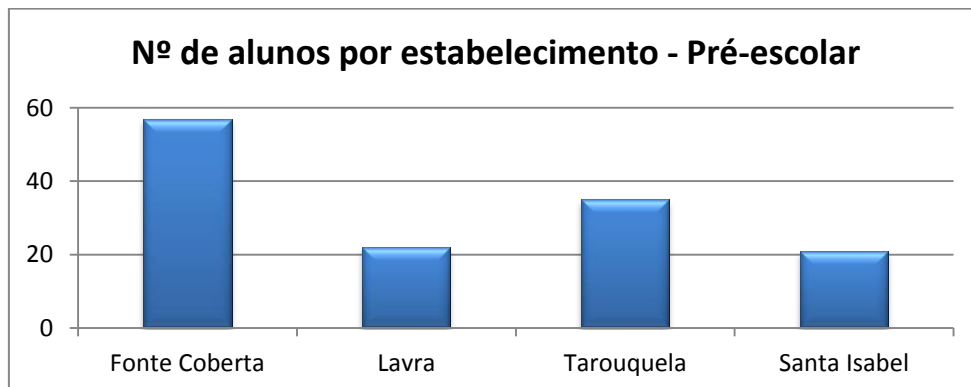
. Alunos

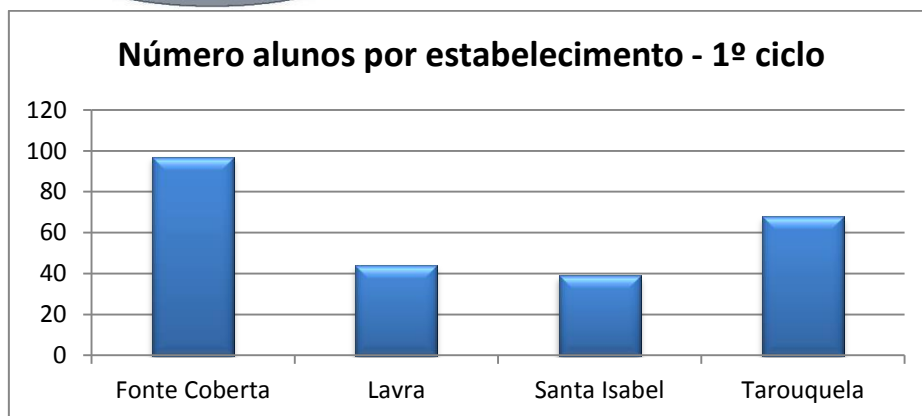
O agrupamento acolhe 802 alunos desde o pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade.



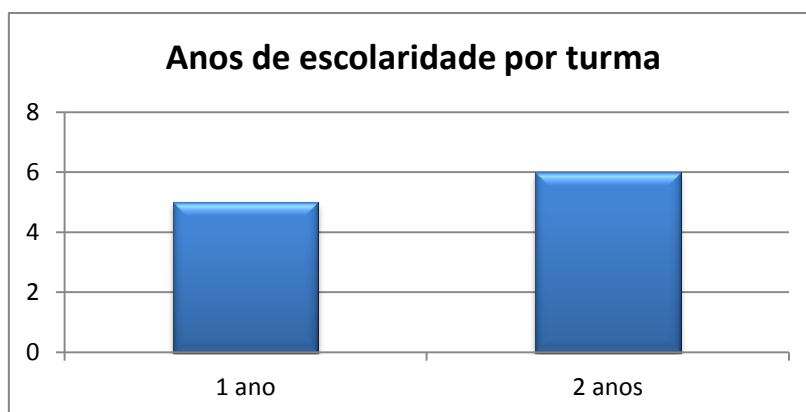
Esta distribuição apresenta bastante homogeneidade ao longo dos vários anos letivos. Verifica-se uma tendência de decréscimo do número de alunos, que acompanha a tendência geral de decréscimo populacional a que já aludimos.

Os alunos do agrupamento concentram-se fundamentalmente em 2 estabelecimentos – EB2,3, com aproximadamente 410 alunos, e Centro Escolar de Fonte Coberta com 95 alunos. Estes estabelecimentos congregam cerca de 61,1% dos alunos do agrupamento, cuja distribuição pelos vários estabelecimentos é a seguinte:

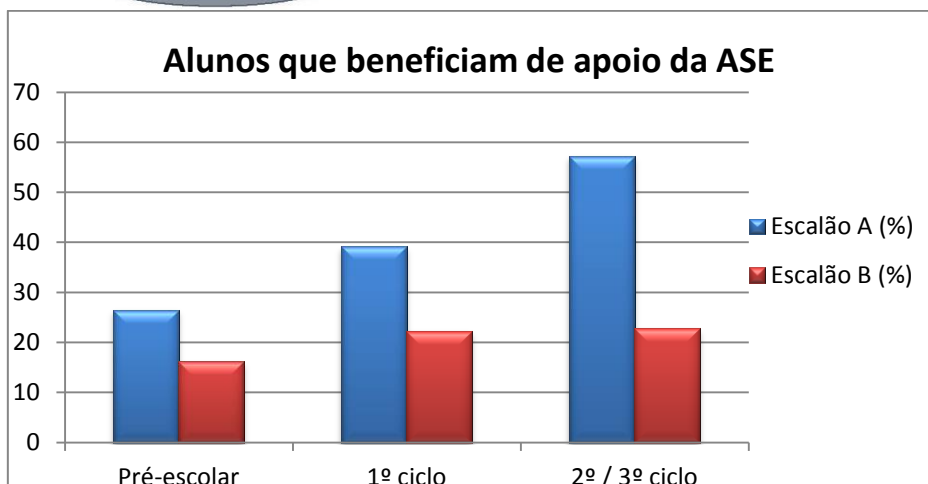




O Centro Escolar de Fonte Coberta é a escola de maior dimensão com 154 alunos. A construção do Centro Escolar de Tarouquela permitiu acomodar condignamente os alunos daquela freguesia, embora tenha uma taxa de ocupação que fica muito aquém das capacidades do novo centro escolar. As restantes “pequenas escolas” são as principais responsáveis pelo elevado número de turmas do 1º CEB com mais do que um ano de escolaridade, como se deprende do gráfico seguinte:

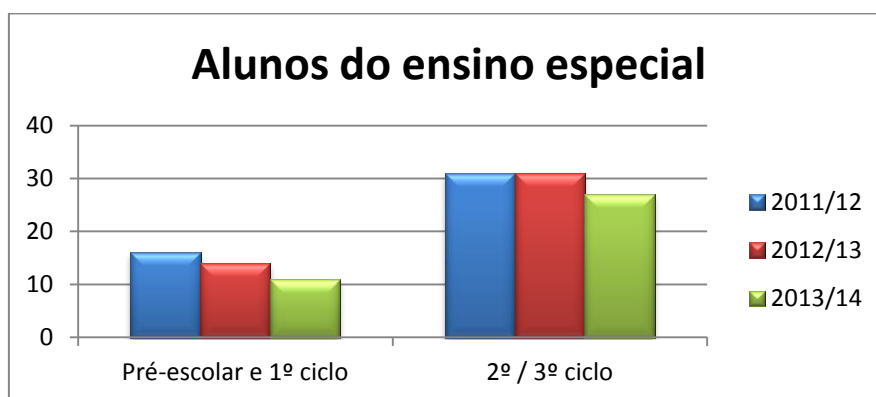


A predominância das turmas que integram alunos de mais de um ano de escolaridade é uma dos mais fortes constrangimentos existentes neste agrupamento e que condicionam uma maior eficácia dos processos de ensino aprendizagem. Verifica-se que quase metade das turmas apresenta só um ano de escolaridade. É impossível a eliminação de mais um ano de escolaridade por turma mantendo a atual estrutura da rede escolar do agrupamento, uma vez que as escolas de apenas duas salas de aula e poucos alunos, têm que abrigar, em cada turma, mais do que um ano de escolaridade. A criação de mecanismos de apoio e assessoria às turmas envolvidas que permitam a implementação de novas metodologias e diferenciação pedagógica, é um dos caminhos que o agrupamento terá que seguir para minimizar o problema.



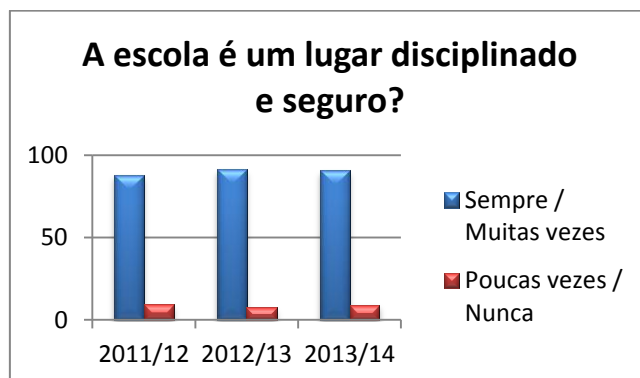
Continua a verificar-se que cerca de 39% dos alunos beneficia de escalão A, sendo que cerca de 64% dos alunos beneficiam de apoio da ASE. Estes números refletem de forma quase fiel as carências económicas sentidas por estas populações. Estas dificuldades acabam por se traduzir noutras formas de exclusão, como o alcoolismo, as drogas, o abandono, a deficiente participação cívica, tornando premente a intervenção da escola na tentativa de minimizar e contribuir para a erradicação do problema.

Os alunos do ensino especial com Plano Educativo Individual ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 são neste momento 47, assim distribuídos:



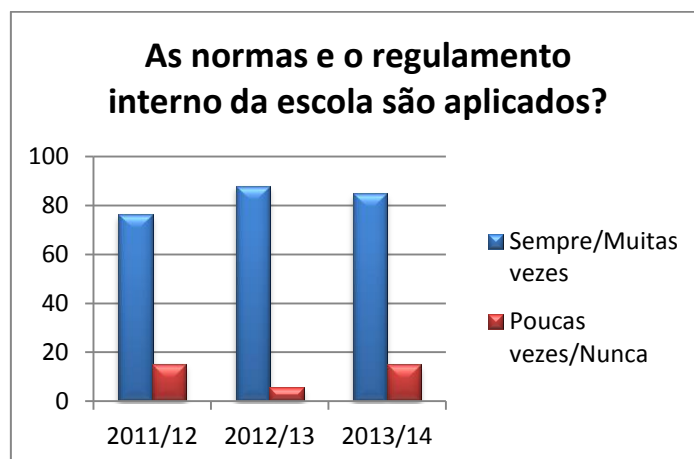
O agrupamento possui 2 docentes do grupo 910 para apoiar estes 38 alunos, entre os quais se incluem crianças com problemáticas muito diversas (autismo, síndrome de Down, hidrocefalia, paralisia cerebral, etc). Verifica-se alguma estabilidade no número de alunos da educação especial, embora com algumas variações na sua distribuição por ciclo de ensino, sendo notório um crescimento acentuado ao nível do 3º ciclo.

Relativamente ao clima escolar e ao funcionamento do agrupamento, apresentam-se seguidamente alguns dados que ajudam a compreender a perceção que os alunos têm da escola (dados retirados dos relatórios de autoavaliação do agrupamento).



A perceção dos alunos relativamente à disciplina e segurança da escola tem melhorado de forma significativa ao longo dos anos, sendo neste momento muito poucos aqueles que sentem alguma insegurança ou indisciplina. Deve ser objetivo do agrupamento, tudo fazer para que nenhum aluno se sinta inseguro na escola.

Em relação à pergunta “As normas e o Regulamento Interno da escola são aplicados” os resultados positivos têm-se mantido bastante estáveis ao longo dos anos.

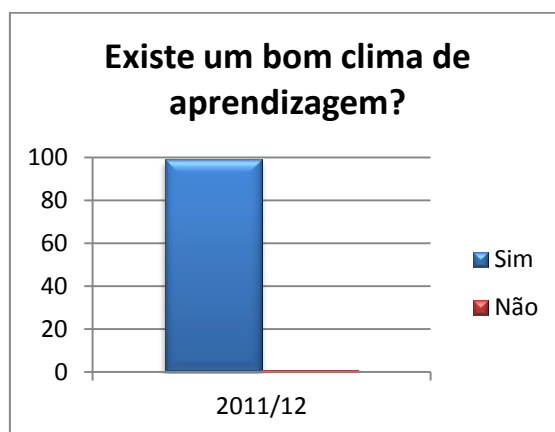


Na relação dos pais com a escola, bem como no acompanhamento que fazem da vida escolar dos seus educandos, mostra-se a seguir os resultados do inquérito efetuado junto dos docentes do agrupamento.

	Sim	Não	N.R./N.S.
Na observação diária dos seus alunos é notório o acompanhamento dos pais nas aprendizagens.	50%	46,2%	3,8%
Os pais contactam o Diretor de Turma com regularidade.	57,7%	34,6%	7,7%
Os pais estão bem informados sobre as atividades da escola.	76,9%	15,4%	7,7%
Os pais participam nas atividades da escola.	50%	38,5%	11,5%
Os pais, através da sua associação, colaboram na melhoria do funcionamento.	50%	38,5%	11,5%

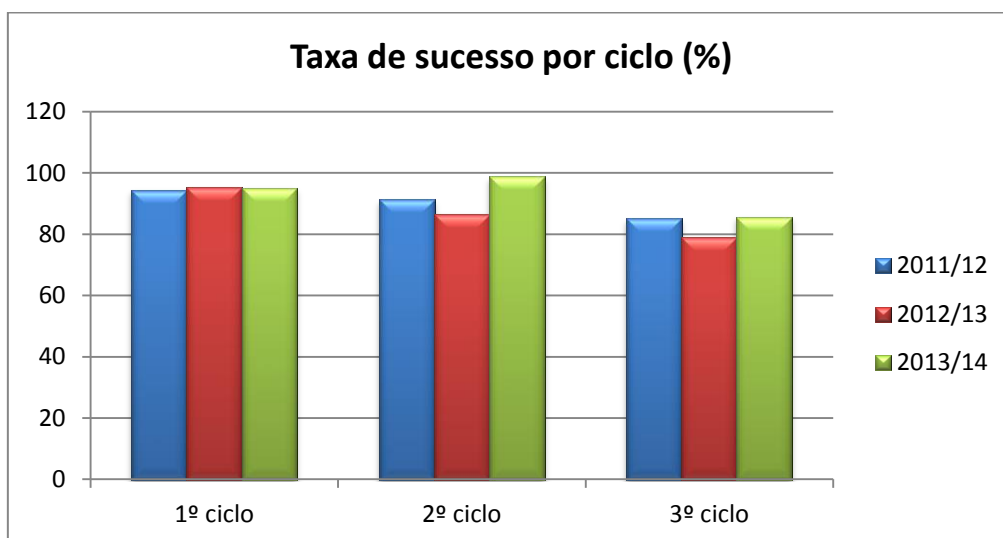
É evidente pela observação dos resultados que os professores identificam várias lacunas da participação dos pais na vida escolar, nomeadamente ao nível da participação nas atividades escolares e na associação de pais, nos contactos regulares com o Diretor de Turma e no acompanhamento das aprendizagens dos filhos.

E quando questionados sobre o clima de aprendizagem, 99% dos inquiridos respondem afirmativamente.



3.3. Resultados Escolares

Nos próximos parágrafos e gráficos pretendemos dar uma visão global dos resultados internos e externos dos nossos alunos, bem como a comparação, sempre que possível, entre ambos.



Em termos globais o agrupamento apresenta taxas de sucesso muito elevadas no 1º e 2º ciclo, com valores muito próximos de 100%. No 3º ciclo, verificou-se um decréscimo em 2012/13 que foi recuperado no ano seguinte na busca de resultados de sucesso superiores a 90%. Tais resultados não implicam a diminuição do esforço que tem sido empreendido, bem pelo contrário, pensamos que se deve manter a atenção e a implementação de novas medidas que permitam eliminar o insucesso ainda existente.

É também fundamental estabelecer comparações entre o sucesso na avaliação interna e a avaliação externa. Ao nível do 1º ciclo a tabela seguinte demonstra essa relação.

Português 4º ano

Ano	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Variação	Agrupamento	Nacional	Variação
2007/08	90,7	89,4	1,30	3,33	3,33	0,00
2008/09	88,6	90,9	-2,30	3,03	3,38	-0,35
2009/10	80,4	90,72	-10,32	3,05	3,41	-0,36
2010/11	70,4	85,41	-15,01	3,11	3,43	-0,32
2011/12	72,5	79,18	-6,68	3,14	3,35	-0,21
2012/13	36,1	51,67	-15,57	2,39	2,61	-0,22
2013/14	83,3	79,34	3,96	3,07	3,17	-0,10

Matemática 4º ano

	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Variação	Agrupamento	Nacional	Variação
2007/08	98,8	90,8	8,00	3,55	3,55	0,00
2008/09	82,2	88,1	-5,90	3,05	3,49	-0,44
2009/10	76,8	87,75	-10,95	3,05	3,47	-0,42
2010/11	82,7	77,69	5,01	3,37	3,39	-0,02
2011/12	64,8	55,09	9,71	3,03	2,78	0,25
2012/13	63	63,07	-0,07	2,85	2,94	-0,09
2013/14	70	60,33	9,67	2,93	2,88	0,05

Tem-se verificado uma progressiva melhoria de resultados, traduzidos em valores superiores às médias nacionais no último ano letivo.

Português – 6º ano

	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Variação	Agrupamento	Nacional	Variação
2007/08	80,8	93,4	-12,59	2,93	3,36	-0,43
2008/09	86,0	88,4	-2,40	3,1	3,31	-0,21
2009/10	88,2	87,48	0,72	3,04	3,17	-0,13
2010/11	85,9	81,66	4,24	3,25	3,26	-0,01
2011/12	57,4	74,59	-17,19	2,78	3,05	-0,27
2012/13	44,7	56,42	-11,72	2,57	2,72	-0,15
2013/14	52,0	76,77	-24,77	2,63	3,06	-0,43

Matemática – 6º ano

	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Variação	Agrupamento	Nacional	Variação
2007/08	83,5	81,8	1,70	3,22	3,22	-3,22
2008/09	74,7	78,7	-4,00	2,95	3,12	-0,17
2009/10	81,3	75,38	5,92	3,14	3,07	0,07
2010/11	52,9	61,44	-8,54	2,73	2,94	-0,21
2011/12	58,8	54,05	4,75	2,85	2,8	0,05
2012/13	61,9	48,57	13,33	2,89	2,62	0,27
2013/14	44,0	47,65	-3,65	2,57	2,62	-0,05

Observam-se resultados muito positivos na disciplina de matemática, com valores regularmente superiores à média nacional. Na disciplina de português tem existido uma maior variação, nem sempre em valores positivos.

Português – 9º ano

	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Varição	Agrupamento	Nacional	Varição
2008/09	44,4	70	-25,60	2,6		2,60
2009/10	70,0	70,96	-0,96	2,63	2,96	-0,33
2010/11	37,3	56,23	-18,94	2,49	2,73	-0,24
2011/12	58,5	65,41	-6,95	2,78	2,83	-0,05
2012/13	38,5	50,1	-11,64	2,42	2,61	-0,19
2013/14	57,4	69,04	-11,66	2,67	2,93	-0,26

Matemática – 9º ano

	% de sucesso			Média		
	Agrupamento	Nacional	Varição	Agrupamento	Nacional	Varição
2008/09	22,0	64	-42,00			0,00
2009/10	41,7	51,02	-9,32	2,27	2,7	-0,43
2010/11	31,7	40,61	-8,94	2,25	2,43	-0,18
2011/12	44,6	55,51	-10,89	2,6	2,87	-0,27
2012/13	35,9	39,34	-3,44	2,36	2,42	-0,06
2013/14	21,3	52,51	-31,20	2,16	2,76	-0,60

No 3º ciclo os resultados são fortemente insatisfatórios e reveladores de uma trajetória descendente observada ao longo do 3º ciclo.

Neste sentido é particularmente preocupante a “desvalorização” de resultados dos alunos na avaliação externa, ao longo da escolaridade, como se demonstra no quadro seguinte:

Dados relativos à coorte de alunos que concluíram o 9º ano em 2013/14 (diferencial para a percentagem média de sucesso a nível nacional)

	Português	Matemática
Prova de aferição 4º ano	-2,3%	-5,9%
Prova de aferição 6º ano	1,6%	-11,9%
Exame nacional 9º ano	-11,5%	-31,1%

Dados relativos à coorte de alunos que concluíram o 9º ano em 2012/13 (diferencial para a percentagem média de sucesso a nível nacional)

	Português	Matemática
Prova de aferição 4º ano	1,3%	8,0%
Prova de aferição 6º ano	-0,2%	1,8%
Exame nacional 9º ano	-11,2%	-3,8%

Verifica-se uma “desvalorização” dos resultados ao longo do percurso escolar, nomeadamente ao nível do 3º ciclo.

4 – Diagnóstico da situação

Âmbito organizacional:

- Problemas de comunicação entre escolas: distância entre escolas, diferentes horários lectivos;
- Horários desajustados entre as diversas escolas do agrupamento, devido à implementação das atividades enriquecimento curricular;
- Dificuldade na articulação curricular decorrente dos aspetos anteriores;
- Dificuldades no acesso aos recursos do agrupamento, devido a problemas no transporte de alunos e professores das outras escolas para a escola sede.
- Insuficiência de espaços de acolhimento e de interesse para os alunos, sendo mais notório no Inverno;
- Insuficiência de espaços reservados ao desenvolvimento do trabalho dos professores quer individualmente, quer em equipa;
- Insuficiência de meios informáticos e tecnológicos, em algumas das escolas do 1º ciclo.
- Falta de recursos humanos: o agrupamento dispõe de um corpo docente bastante jovem e de um crédito horário reduzido, o que impossibilita a dinamização de várias atividades.

Âmbito pedagógico/educação para a cidadania:

- Discrepância ao nível dos resultados das aprendizagens dos alunos entre ciclos, sobretudo nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Matemática;
- Discrepância ao nível dos resultados das aprendizagens dos alunos entre avaliação interna e avaliação externa;
- Pouca valorização da escola, favorecendo as baixas expectativas dos alunos face à mesma;
- Comportamentos desadequados por parte de alguns alunos, dentro e fora da sala de aula;
- Falta de hábitos e organização, métodos de trabalho e estudo;
- Falta de hábitos de leitura, por prazer;
- Necessidade de formação docente para a área das TIC, face à rápida evolução dos meios tecnológicos.

Âmbito psicossocial e comunitário:

- Baixas habilitações académicas;
- Desemprego/emprego precário;
- Famílias disfuncionais;
- Crescimento das situações de pobreza;
- Jovens desocupados;

- Problemas de toxicodependência;
- Pouca valorização da escola, favorecendo as baixas expectativas dos encarregados de educação face à mesma;
- Falta de apoio aos alunos em casa;
- Algum alheamento dos encarregados de educação face ao percurso escolar dos seus educandos, no desenvolvimento de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática.
- Insuficientes recursos humanos especializados, tais como psicólogo, assistente social e professores do Ensino Especial.

III – PLANO DE AÇÃO

Identificação de problemas

Após uma reflexão generalizada dos vários órgãos do Agrupamento formularam-se e identificaram-se os seguintes problemas:

- Insucesso nas Línguas;
- Dificuldades de sistematização de regras básicas de ortografia, no 1º ciclo;
- Insucesso na disciplina de matemática;
- Insucesso na disciplina de Físico-Química;
- Discrepância entre os resultados de avaliação interna e externa;
- Elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Reduzido rácio de docentes do EE/alunos com NEE;
- Deficientes mecanismos de supervisão pedagógica entre docentes;
- Dificuldades na implementação de mecanismos eficazes de articulação curricular interciclos;
- Turmas do 1º ciclo constituídas com dois ou mais níveis de aprendizagem e anos de escolaridade, incluindo alunos com NEE ;
- Insuficiência de meios informáticos e tecnológicos, em algumas das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância;
- Deficiente preservação do material escolar;
- Insuficiência de espaços de acolhimento e de interesse para os alunos, sobretudo no Inverno;
- Dificuldade no cumprimento das regras estabelecidas no RI, fundamentalmente fora da sala de aula;
- Baixas expectativas face à escola dos alunos e respetivas famílias;
- Acompanhamento deficitário dos encarregados de educação relativamente ao desenvolvimento global e ao percurso escolar dos seus educandos;

- Existência de algumas famílias desestruturadas e com problemas sócio-económicos;
- Falta de informação/orientação dos alunos e encarregados de educação face à transição para a vida ativa;
- Baixo nível sociocultural e conseqüente iliteracia, com elevadas taxas da população sem a escolaridade obrigatória;

Objetivos e metas

De acordo com a legislação em vigor, os princípios anteriormente enunciados e com base nos indicadores decorrentes dos resultados dos alunos, quer na avaliação interna quer externa, e, ainda a operacionalização do Projeto TEIP, entende-se a formulação dos indicadores de medida, objetivos e metas a atingir, que abaixo se descrevem.

a) Objetivos gerais e específicos

➤ **Objetivo Geral 1 – Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso**

Objetivos específicos:

1. Contribuir para a melhoria das aprendizagens
2. Aumentar, nos alunos, as expetativas face à escola, valorizando a imagem da mesma
3. Incentivar o prosseguimento de estudos para o ensino secundário

➤ **Objetivo Geral 2 – Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina**

➤ **Objetivo Geral 3 – Reduzir a taxa de abandono escolar/absentismo**

4. Dinamizar Cursos de Educação e Formação como forma de colmatar o insucesso e o abandono escolar.
5. Promover a transição qualificada da escola para a vida ativa
6. Atuar junto das famílias e jovens em risco de exclusão social ou de abandono escolar através da ação de uma equipa multidisciplinar.

➤ **Objetivo Geral 4 – Promover a educação para adultos**

7. Implementar cursos de alfabetização
8. Proporcionar oportunidades de conclusão da escolaridade obrigatória, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.
9. Promover junto dos encarregados de educação a realização de ações de sensibilização.

b) Metas

Assinalam-se aqui as metas gerais do Agrupamento. As metas específicas de cada atividade a realizar serão explicitadas aquando da descrição das ações.

Objetivo 1:

- Melhorar anualmente o sucesso escolar em 1%, no Agrupamento.
- Obter nas provas de aferição resultados de acordo com as médias nacionais (variação de ± 3 pp)
 - Nos exames nacionais de Língua Portuguesa do 9º ano, obter uma aproximação anual de 3 pp face à média nacional.
 - Nos exames nacionais de Matemática do 9º ano obter uma aproximação anual de 5 pp face à média nacional.
- Melhorar em 6% a qualidade do sucesso escolar no 5º e 9º ano.
- Melhorar em 2% a qualidade do sucesso escolar no 6º, 7º e 8º ano.

Objetivo 2:

- Melhorar em 3% a avaliação que os alunos fazem do clima escolar.
- Reduzir em 20% o número de processos disciplinares.

Objetivo 3:

- Reduzir a taxa de abandono escolar para valores inferiores a 0,8%.
- Atingir, no 3º ciclo, uma taxa de inscrições nos CEF correspondente a 15% do total de alunos do ciclo.
- Reduzir o absentismo em 10%.

Objetivo 4:

- Certificar anualmente 40 adultos;

Ações a desenvolver

Eixo 1 – Melhoria do ensino e da aprendizagem

Ação um

Designação: Diferenciar para unir

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Melhorar os resultados escolares, internos e externos, às disciplinas de português, inglês e matemática.

Descrição: Assessoria pedagógica às disciplinas de português, matemática e inglês do 2º e 3º ciclo. Funcionarão preferencialmente no 2º tempo dos blocos de 90 minutos, de forma a permitirem a realização de atividades mais práticas. As turmas a envolver serão decididas no início do ano letivo, podendo o sistema ser rotativo em função das necessidades das turmas e dos recursos humanos disponíveis. As assessorias pedagógicas pretendem constituir uma ferramenta que permita a implementação de novas metodologias, de diferenciação pedagógica que conduzam à abordagem das diferentes problemáticas existentes em cada turma.

Público-alvo: alunos do 2º e 3º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Diferença entre a taxa de sucesso alcançado no Agrupamento e a nível Nacional, no exame nacional de matemática do 6º ano (média dos últimos 3 anos)	(média dos últimos 3 anos) = 5,34%	2,50%	GR 220 e/ou 500 - 24 horas letivas e 8 não letivas GR 300 - 16 horas letivas e 6 não letivas GR 220 e/ou 330 - 12 horas letivas
Taxa de sucesso, na avaliação interna, à disciplina de matemática no 2º e 3º ciclo	2º ciclo = 83,05% 3º ciclo = 58,13%	2º ciclo > 84% 3º ciclo > 70%	
Diferença entre a taxa de sucesso alcançado no Agrupamento e a nível Nacional, no exame nacional de matemática do 9º ano	= -6,18%	= - 5%	
Diferença entre a taxa de sucesso alcançado no Agrupamento e a nível Nacional, no exame nacional de português do 6º ano	= -17,37%	= -5%	
Taxa de sucesso, na avaliação interna, à disciplina de Português no 2º e 3º ciclo	2º ciclo = 89,27% 3º ciclo = 87,25%	2º ciclo > 90% 3º ciclo > 89%	
Taxa de sucesso, na avaliação interna, à disciplina de inglês no 2º ciclo	93,33%	> 93%	
Taxa de sucesso, na avaliação interna, à disciplina de inglês no 3º ciclo	= 61,58%	> 65%	
Classificação interna dos alunos à disciplina de Inglês (% de níveis 4 ou 5)	25,97% dos alunos do 2º e 3º ciclo obtiveram nível 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês	% dos alunos do 2º e 3º ciclo que obtêm nível 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês > 28%	

Coordenação: João Sampaio

Ação dois

Designação: Fundamentalis

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Garantir a cada aluno, na disciplina de português, em cada ano de escolaridade, o desenvolvimento de competências específicas no domínio do modo oral (compreensão e expressão oral) , do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua. Desenvolver as competências matemáticas dos alunos. Garantir que todos os alunos são objetivamente estimulados a produzir textos escritos em todas as disciplinas

Descrição: Utilização de um conjunto de professores, nomeadamente os professores de apoio educativo e recursos humanos do projeto TEIP, no apoio pontual e específico a todos os alunos que sejam identificados pelo professor titular de turma, que estejam a divergir das metas traçadas para o ano de escolaridade que frequentam. Nestes casos será mobilizado um ou mais docentes que num período de tempo pré-estabelecido e rigorosamente planificado se responsabilizarão por assessorar o professor titular no sentido de suprir as dificuldades detetadas no aluno.

Intervenção no aconselhamento aos EE sobre a matrícula “precoce” (alunos que fazem os 6 anos entre setembro e dezembro) no 1º ano de escolaridade.

Identificação para monitorização dos percursos dos alunos incluídos neste grupo.

Público-alvo: alunos do 1º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de sucesso	Recursos humanos
Percentagem de alunos com avaliação positiva na avaliação interna à disciplina de Português	1º ano (93,33%) 2º ano (84,51%) 3º ano (90,68%) 4º ano (100%)	1ºano = ou > 93% 2ºano = ou > 87% 3ºano = ou > 92% 4ºano = ou > 95%	GR 110 - 75 horas letivas e 6 não letivas
Comparação entre a percentagem de sucesso na avaliação externa à disciplina de Português e os resultados nacionais	(média dos últimos 3 anos) = - 6,6 pp	> - 3 pp	
Classificação média dos alunos do 4º ano no exame nacional de Português	média dos alunos do Agrupamento nas provas de aferição: 59,77 média nacional: 62,2 Diferencial: - 2,43 pp	Diferença entre o valor alcançado no agrupamento e a nível nacional > -2 pp	
Percentagem de alunos com avaliação positiva na avaliação interna à disciplina de Matemática	1º ano (95,56%) 2º ano (80%) 3º ano (84,38%) 4º ano (90,32%)	1ºano = ou > 95% 2ºano = ou > 84% 3ºano = ou > 87% 4ºano = ou > 93%	
Comparação entre a percentagem de sucesso na avaliação externa à disciplina de matemática e os resultados nacionais	Diferencial para a média nacional da taxa de sucesso no exame nacional de matemática - (média dos últimos 3 anos) = + 5,22 pp	Diferença entre o valor alcançado no agrupamento e a nível nacional > 0 pp	
Classificação média dos alunos do 4º ano no exame nacional de Matemática	média dos alunos do Agrupamento no exame nacional: 56,15 média nacional: 56,1% Diferencial: + 0,05 pp	Diferença entre o valor alcançado no agrupamento e a nível nacional > 0 pp	
Nº de realizações escritas por disciplina/por aluno	Não observável	Uma questão num dos testes de cada período	

Coordenação: Alcina Cid

Ação três

Designação: MatLab

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Desenvolver as competências matemáticas dos alunos. Desenvolver planos de acompanhamento pedagógico. Dinamizar atividades de desenvolvimento.

Descrição: Dinamização de um espaço dedicado à Matemática com uma tripla função: divulgar aspetos lúdicos e experimentais da disciplina; desenvolver planos de acompanhamento pedagógico; aplicar atividades de desenvolvimento. (dependente dos horários dos alunos)

Público-alvo: alunos do 2 e 3º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	Crítérios de sucesso	Recursos humanos
Taxa de sucesso, na avaliação interna, à disciplina de matemática no 2º e 3º ciclo	2º ciclo = 83,05% 3º ciclo = 58,13%	> 84% > 70%	GR 230 e / ou 500 - 25 horas letivas e 15 não letivas
Percentagem de alunos com planos de acompanhamento pedagógico à disciplina de matemática que melhoram a sua classificação, dentro de valores positivos.	27,68% dos alunos com Plano de acompanhamento pedagógico melhoraram a sua avaliação, dentro de valores positivos.	Percentagem dos alunos com Plano de acompanhamento pedagógico que melhoraram a sua avaliação > 50%	
Percentagem de alunos do 2º ciclo com avaliação positiva na avaliação interna à disciplina de Matemática	5º ano (83,56%) 6º ano (82,69%)	5º ano = ou > 84% 6º ano = ou > 83%	
Percentagem de alunos com nível 4 ou 5 no exame nacional de 6º ano à disciplina de Matemática	Percentagem de alunos com nível 4 ou 5 no exame nacional de 6º ano à disciplina de Matemática em 2013/14 = 17%	Percentagem de alunos com nível 4 ou 5 no exame nacional de 6º ano à disciplina de Matemática >25%	
Percentagem de alunos do 2º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática	Percentagem de alunos do 2º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática = 30%	Percentagem de alunos do 2º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática > 32%	
Percentagem de alunos do 3º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática	Percentagem de alunos do 3º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática = 15,6%	Percentagem de alunos do 3º ciclo com nível 4 ou 5 na avaliação interna à disciplina de Matemática > 18%	

Coordenação: Rosa Costa

Ação quatro

Designação: PortuLab/Escrevo logo existo

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade / Língua Portuguesa

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Melhorar as competências dos alunos ao nível da leitura e escrita. Melhorar as competências dos alunos ao nível da compreensão oral. Melhorar o Conhecimento Específico da Língua

Descrição: Esta ação visa agir sobre as dificuldades apresentadas por uma percentagem elevada de alunos ao nível do português. A identificação dessas dificuldades baseia-se na monitorização individual, efetuada pelo Departamento de Línguas, e que se traduz na elaboração de grelhas globais, por turma, ano e ciclo. São exemplos, entre outros, dos itens registados:

- Dificuldades na leitura de textos adequados ao nível etário e ano de escolaridade dos alunos;
- Dificuldades na aquisição e aplicação das regras de escrita;
- Caligrafia irregular e/ou muito irregular;
- Dificuldades na expressão oral, uma vez que os alunos nem sempre conseguem exprimir o que sentem e/ou pensam, devido aos deficientes hábitos de leitura, o que ocasiona um fraco nível vocabular;

Com esta ação pretende-se intervir precocemente sobre as dificuldades que cada aluno vai sentindo e traduz-se na coadjuvância ao professor de português.

Público-alvo: alunos do 2 e 3º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Percentagem de alunos do 2º ciclo com dificuldades na leitura de textos adequados ao nível etário e ano de escolaridade dos alunos (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	21%	< 20%	GR 200 / 210 / 220 / 300 - 16 horas letivas e 6 não letivas
Percentagem de alunos do 3º ciclo com dificuldades na leitura de textos adequados ao nível etário e ano de escolaridade dos alunos (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	36%	< 30%	
Percentagem de alunos do 2º ciclo com dificuldades na aquisição e aplicação das regras de escrita (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	37%	< 30%	
Percentagem de alunos do 2º ciclo com dificuldades na compreensão oral e escrita (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	34%	< 28%	
Percentagem de alunos do 3º ciclo com dificuldades na compreensão oral e escrita (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	40%	< 30%	
Percentagem de alunos do 3º ciclo com dificuldades no CEL (dados obtidos das grelhas OBVIE produzidas pelo dep. de línguas)	44%	< 35%	
Média obtida no domínio CEL do exame nacional de português do 6º ano	46,35%	> 52%	

Coordenação: Departamento de Línguas

Ação cinco

Designação: Laboratório de inglês

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Desenvolver competências ao nível da pronúncia e da leitura e alargar situações de contexto de utilização da língua Inglesa. Despertar o interesse para a língua e cultura Inglesas.

Descrição: Tendo como referentes os resultados escolares à disciplina de Inglês, que se agravam ao longo dos ciclos, uma vez que os alunos não apresentam, no final de ciclo, o perfil desejado. A atividade tem como objetivo central diversificar a experiência educativa, e motivar para o uso da Língua Inglesa, dentro e fora do contexto de sala de aula. Pretende-se uma aproximação lúdica às competências alvo, para suavizar a resistência que os alunos demonstram face à disciplina.

- Atividades de audição individuais e em grupo de textos de natureza diversificada;
- Leitura, dramatização de textos de natureza diversificada, tendo em vista apresentações à comunidade
- Jogos de vocabulário, temáticos e gramaticais de carácter lúdico e didático tentando rentabilizar os pontos fortes dos diferentes tipos de aprendentes, recorrendo, sempre que possível ao uso das TIC;
- Criar situações de Realia (improviso de situações do dia a dia, promovendo o diálogo em língua inglesa)

Público-alvo: alunos do 2 e 3º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	Crítérios de sucesso	Recursos humanos
Sucesso à disciplina de Inglês (% de níveis positivos) dos alunos que frequentam o laboratório	Sucesso dos alunos do 2º ciclo (% de nível = ou > 3) que frequentaram o laboratório - 84%	2º ciclo - Sucesso dos alunos (% de nível = ou > 3) que frequentaram o laboratório > 80% 3º ciclo - Sucesso dos alunos (% de nível = ou > 3) que frequentaram o laboratório > 60%	GR 220 e / ou 330 - 6 horas letivas e 3 não letivas
Classificação interna dos alunos à disciplina de Inglês (% de níveis 4 ou 5)	25,97% dos alunos do 2º e 3º ciclo obtiveram nível 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês	% dos alunos do 2º e 3º ciclo que obtêm nível 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês > 28%	
Nº de alunos a frequentar a atividade	50 alunos frequentaram a atividade em 2012/13	Alunos que frequentam a atividade > 70	

Coordenação: Manuela Dias

Ação seis

Designação: Ciência para todos

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Melhorar os resultados escolares à disciplina de Físico-Química e Ciências Naturais. Contribuir para o desenvolvimento da visão científica dos alunos e motivá-los para as Ciências. Criar competências específicas de dinamização de trabalho experimental junto dos docentes do 1º ciclo.

Descrição: A atividade Ciência para Todos, pretende executar atividades laboratoriais e experimentais de forma mais concreta e consistente, levando os alunos a manipular materiais e a testar, em meio controlado, o trabalho que é normalmente realizado num laboratório real. Nesta atividade pretende-se o incentivo ao raciocínio abstrato e a utilização da imaginação e da curiosidade natural dos alunos.

Sendo um complemento importante, é uma mais-valia, para a Escola e para o Agrupamento, uma vez, que se pretende a articulação com todas as Escolas do Agrupamento (os alunos do clube realizam atividades experimentais aos alunos do 3º e 4º ano de diversas escolas do 1º ciclo) promovendo a articulação, num clima de cooperação e superação em torno das ciências. As sessões serão previamente preparadas com os docentes do 1º ciclo, contribuindo para a sua formação.

As participações dos alunos do 2º e 3º ciclos como monitores permitirão um maior envolvimento dos alunos como intervenientes de pleno direito na vida da escola. Será parceira do agrupamento a Associação de Solidariedade Social de Souselo.

Público-alvo: alunos do 1º, 2º e 3º ciclo.

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Classificação média dos alunos que frequentam a atividade à disciplina de Físico-Química	Classificação média de 3,13 valores à disciplina de Físico-Química no final do ano letivo em 2013/14	Classificação média dos alunos que frequentam a atividade superior em 0,20 valores relativamente aos alunos que não estão abrangidos pela atividade.	GR 510 - 3 horas letivas e 2 não letivas GR 520 - 3 horas letivas e 2 não letivas
Classificação média dos alunos que frequentam a atividade à disciplina de Ciências Naturais	Classificação média de 3,18 valores à disciplina de Ciências Naturais no final do ano letivo em 2013/14	Classificação média dos alunos que frequentam a atividade superior em 0,20 valores relativamente aos alunos que não estão abrangidos pela atividade.	
Percentagem de alunos que, em inquérito anual, reconhece a realização/observação de trabalho laboratorial na escola.	86% dos alunos entre o 4º e o 9º ano, reconhecem a realização / observação de trabalho laboratorial na escola.	Percentagem dos alunos entre o 4º e o 9º ano, reconhecem a realização / observação de trabalho laboratorial na escola >88	
Média por docente do nº de atividades práticas realizadas autonomamente.	Média de 2 sessões autónomas realizadas por docentes	Realização média por docente de 3 atividades práticas	
Nº de sessões realizadas pelos docentes de Ciências e Físico-Química junto dos docentes do 1º ciclo	3 sessões	6 sessões anuais	

Coordenação: Mª Céu Sousa

Ação sete

Designação: Présseguir

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade. Língua portuguesa.

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Melhorar a competência leitora dos alunos. Trabalhar a consciência fonológica dos alunos na entrada para o 1º ciclo.

Descrição: Criação de um projeto de avaliação precoce da competência leitora, trabalhando e avaliando a consciência fonológica desde a pré, com continuação no 1.º ciclo. Prevê-se a realização de formação aos educadores e professores do 1º ciclo nas áreas descritas, realizadas por profissionais com larga experiência no tema.

Público-alvo: alunos do pré-escolar e 1º ano

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Taxa de sucesso escolar no 2º ano de escolaridade à disciplina de português	83,56%	> 87%	Educadores e docentes do 1º ciclo

Coordenação: José Valente

Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Ação oito

Designação: Estrela Polar /GAAF

Área / Problema : Clima de escola

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina.

Objetivos específicos: Reduzir o abandono escolar. Intervir junto de alunos problemáticos e respetivas famílias de forma a reduzir as ocorrências disciplinares. Intervir e acompanhar em tempo útil os alunos sinalizados. Promover a integração escolar de alunos em risco, intervindo precocemente.

Descrição: Criação de uma equipa multidisciplinar com os diversos agentes da comunidade.

Atuação da equipa multidisciplinar no despiste, encaminhamento e intervenção sistémica das famílias e alunos em risco, nas diversas áreas.

Esta ação integra também o Gabinete de Apoio ao Aluno

Público-alvo: alunos do agrupamento, professores, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Abandono escolar (percentagem de alunos que não concluem a escolaridade obrigatória) - média dos últimos 3 anos	Abandono escolar 0,19%	Abandono escolar < 0,18%	Psicólogo - 40 horas Docentes de diversos GR participantes - 8 horas não letivas
Nº de medidas disciplinares aplicadas	MC = 5 ; MDS = 5	MC = ou < 5 MDS < 5	
Nº de medidas disciplinares aplicadas	MC = 5 ; MDS = 5	MC = ou < 5 MDS < 5	
Nº de alunos acompanhados pelo GAA	117 alunos acompanhados pelo GAA em 2013/14	Alunos acompanhados pelo GAA > 80	
Absentismo (razão entre o nº de faltas injustificadas e o nº total de aulas) dos alunos intervencionados	1,25%	<1,15%	

Coordenação: Pedro Nunes

Ação nove

Designação: Rumo

Área / Problema : Clima de escola. Sucesso escolar e qualidade do sucesso

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina. Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso

Objetivos específicos: Acompanhar e orientar alunos em risco de insucesso escolar, problemas disciplinares, abandono.

Descrição: Este projeto visa auxiliar e acompanhar os alunos que se encontram em situações que podem colocar em causa o seu sucesso escolar devido às suas baixas competências sociais e pessoais. A atividade prevê o acompanhamento personalizado do aluno por um docente tutor que orientará o seu trabalho no sentido de suprir as carências demonstradas pelo aluno.

Público-alvo: alunos do agrupamento, professores, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de sucesso	Recursos humanos
Nº de alunos que beneficiam da atividade	9 alunos acompanhados em 2013/14	Alunos acompanhados > 15	Diversos GR - 15 horas não letivas
Nº de medidas disciplinares aplicadas aos alunos	0	0	
Resultados escolares dos alunos	Dos alunos intervencionados, 88,9% melhoraram a sua avaliação e 100% transitaram de ano	Dos alunos intervencionados: Melhoraram a sua avaliação > 90% Transitaram de ano > 100%	

Coordenação: Adão Moreira

Ação de Designação: Viver a escola

Área / Problema : Clima de escola

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina.

Objetivos específicos: Promover a identificação dos alunos com a escola. Dinamizar recreios e períodos em que os alunos não têm atividade letiva no horário.

Descrição: Esta ação visa promover a identificação dos alunos com a cultura escolar, aumentando dessa forma a relação de pertença com a escola, com a consequente diminuição dos casos de indisciplina ou absentismo.

É uma ação multidisciplinar que inclui:

1. Promoção e dinamização de atividades durante os períodos de férias escolares.
2. Dinamização de recreios e períodos em que os alunos não têm atividades letivas nos seus horários escolares
3. Vivência de grupo pedagogicamente orientada e supervisionada: na Biblioteca, na cantina, no bufete, em visitas de estudo, em atividades extracurriculares, etc.
4. Envolvimento de um grupo representante dos alunos, que promovam, junto dos colegas, comportamentos assentes no “conviver com os outros”.
5. Realização de atividades transversais ao agrupamento e comunidade, nomeadamente a organização e dinamização do "Mercado Saloio Sanjoanino", "Mercado Medieval" e "Marchas Sanjoaninas"

Público-alvo: alunos do agrupamento, professores, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Nº de alunos participantes na viagem destinada aos alunos do quadro de mérito e excelência	11	> 12	Psicólogo - 5 horas semanais Docentes diversos GR
Nº de alunos participantes nas atividades das férias escolares	40	> 150	
Nº de atividades/oficinas dinamizadas durante as férias escolares	6	> 6	
Nº de atividades realizadas semanalmente nas diversas escolas do agrupamento	0	> 9	
Nº de alunos com NEE envolvidos na atividade	0	> 12	

Coordenação: Juliana Rocha

Ação onze

Designação: Ethos

Área / Problema : Clima de escola

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina.

Objetivos específicos: Construção de um código de ética e conduta, participado por todos os alunos, até ao final do 1º período. Evitar o incumprimento do código de ética e conduta.

Descrição: Atendendo ao problema elencado, pretende-se construir com os alunos, um código de ética e conduta, com vista a melhorar a atitude dos alunos perante a escola. Embora o problema seja notório essencialmente ao nível do 3º ciclo, é objetivo envolver todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo, O processo envolverá inicialmente os coordenadores de DT, técnicos do GAA, direção e delegados de turma, sendo posteriormente alargado por estes, com a colaboração do respetivo DT, aos restantes alunos. A ação desenvolve-se em primeira instância em horário não letivo, passando, aquando do alargamento à generalidade dos alunos, para o horário letivo, na parte correspondente à oferta complementar (será criado um instrumento informático, para utilização de docentes e funcionários, de registo dos incumprimentos).

Pretende-se ainda traduzir o código aprovado nos níveis de linguagem mais adequados aos alunos de cada ciclo ou nível de educação.

Os incumprimentos serão alvo de tratamento estatístico e de posterior discussão em fóruns a realizar com os estudantes.

Público-alvo: alunos do agrupamento, professores, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Publicação no jornal do agrupamento e no site do agrupamento do código	Não se aplica	Publicação do código, nos locais referidos, até 31 de dezembro de 2014	Psicólogo e docentes dos diversos GR
Percentagem de alunos que violam o disposto no código	Não se aplica	Percentagem de alunos que infringem o código inferior a 20%	
Percentagem de reincidências nas infrações	Não se aplica	Menos de 40% dos alunos	

Coordenação: Telma Barbosa

Eixo 3 – Gestão e organização

Ação doze

Designação: Articularis

Área / Problema : Articulação e sequencialidade

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso

Objetivos específicos: Diminuir o insucesso em anos de transição de ciclo. Promover os mecanismos de articulação curricular. Promover formas de partilha pedagógica estruturada entre os docentes.

Descrição: Esta atividade visa reforçar os mecanismos de articulação curricular existentes no Agrupamento. Para tal serão mantidos os grupos de trabalho interciclos já existentes e que pretendem aprofundar o trabalho já realizado, nomeadamente: 1. Identificação das metas de aprendizagem a atingir pelos alunos, no final de cada ciclo, revendo-se o perfil de saída já elaborado; 2. Revisão dos critérios e instrumentos de avaliação comuns, por disciplina, ao longo dos vários ciclos; 3. Identificação dos conteúdos e/ou domínios estruturantes para a promoção do sucesso educativo dos alunos; 4. Apresentação das principais dificuldades apresentadas pelos alunos, no início de ano/ciclo, e delineação de estratégias de superação dessas dificuldades; 5. Elaboração/revisão das fichas de avaliação diagnóstica a aplicar.

Pretende-se igualmente implementar um modelo de partilha pedagógica (evita-se deliberadamente o termo "supervisão") que se traduza numa orientação no sentido de ajudar os professores intervenientes a desenvolverem a sua carreira, estimulando o seu desempenho também através de uma forma reflexiva, exercendo, deste modo, uma influência indireta na aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na qualidade da educação – pois, parecerá bem a todos que deverá ser este o cerne principal de toda a dinâmica das inovações criadas nos sistemas educativos.

O sistema a implementar funcionará, no primeiro ano, em regime voluntário. Os professores organizar-se-ão em grupos de 2, 3 ou 4 elementos e a partilha a realizar poderá incidir num dos domínios seguintes:

1. Dificuldades dos alunos
2. Dificuldades dos alunos ao nível do currículo
3. Dificuldades dos professores

Público-alvo: Docentes do agrupamento

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Taxa de insucesso no 5º ano (% de alunos que não transitam de ano)	4,30%	< 4%	Todos os GR

Taxa de insucesso no 7º ano (% de alunos que não transitam de ano)	28,4%,	< 15%,
Dados do questionário relativo à articulação efetuada no Agrupamento, a aplicar aos docentes em funções.	54,3% dos docentes respondeu que realizam sistematicamente articulação; (valores 2012/13)	Docentes que respondem que realizam sistematicamente articulação > 75%
Dados do questionário relativo à articulação efetuada no Agrupamento, a aplicar aos docentes em funções.	39,5% dos docentes consideram que o instrumento/estratégia de articulação mais utilizado é o diálogo informal (valores 2012/13)	Docentes que consideram que o instrumento/estratégia de articulação mais utilizado é o diálogo informal < 25%
Nº de instrumentos de avaliação produzidos em regime de articulação horizontal. Nº de instrumentos de avaliação produzidos em regime de articulação vertical.	Três dos instrumentos de avaliação produzidos em partilha horizontal Dois dos instrumentos de avaliação produzidos em partilha vertical	Três dos instrumentos de avaliação são produzidos em partilha horizontal Dois dos instrumentos de avaliação são produzidos em partilha vertical
% de docentes participantes na atividade	35%	> 55% dos docentes do agrupamento
Nº de reuniões (entre todos os docentes do agrupamento) destinadas à comunicação, reflexão, partilha do trabalho realizado	2	> 2
Nº de docentes que partilham voluntariamente a sala de aula	Não observável	10

Coordenação: João Sampaio

Ação treze

Designação: Observatório da qualidade

Área / Problema : Articulação e sequencialidade. Sucesso escolar e qualidade do sucesso

Objetivo geral do projeto educativo: Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Identificar os desvios maiores que podem condicionar a realização das metas contratadas. Introduzir alterações consideradas convenientes em qualquer das ações de forma a melhorar os seus níveis de execução. Estudar de forma mais aprofundada o impacto das dimensão escrita no desenvolvimento das competências de aprendizagem dos alunos. Divulgar os resultados à comunidade educativa

Descrição: Esta ação inclui os processos e as estratégias que serão utilizadas para acompanhar o desenvolvimento das ações que constam do projeto e introduzir, em tempo útil, as modificações consideradas necessárias à boa prossecução das ditas ações.

Assenta em duas estruturas fundamentais: 1. a comissão de avaliação, que reporta à direção e à equipa de coordenação TEIP. 2. A segunda estrutura mais próxima do terreno está a cargo dos coordenadores das ações e refere-se à recolha dos dados necessários ao preenchimento dos indicadores pertinentes para cada uma dessas ações. À comissão de avaliação cabe ainda a tarefa de identificar e decidir para o próximo ano letivo, que ações serão objeto de um estudo avaliativo mais aprofundado e que podem concorrer diretamente para a principal finalidade do projeto neste ano letivo - a promoção das competências ao nível da língua portuguesa.

Outro eixo importante será a inclusão do olhar dos alunos nesta perspetiva avaliativa das ações desenvolvidas no Agrupamento.

Público-alvo: Alunos, professores, funcionários, pais e comunidade

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de sucesso	Recursos humanos
Desvio temporal na realização das ações previstas, de acordo com o calendário estipulado para as mesmas.	Não observável	Atingir um desvio temporal médio máximo de 15 dias, na totalidade das ações	Envolvimento de 7 docentes, 1 AO e 2 EE. Os docentes ocuparão cerca de 1 tempo não letivo semanal.
Grau de realização dos objetivos previstos para cada ação	Não observável	50% de realização	
Fiabilidade do modelo de articulação de indicadores utilizados nas diferentes ações e concorrentes para a avaliação do objetivo proposto	Não observável	Criar um modelo fiável que possa ser interna/te testado e externa/te validado pelos resultados obtidos no indicador seguinte	
Resultados nos exames externos a língua portuguesa, na parte correspondente à produção escrita.	6º ano = 54,27% 9º ano = 57,16%	6º ano >60% 9º ano - crescer 5 pp	
Produzir um relatório simplificado para divulgar à comunidade educativa do desenvolvimento das ações e seus resultados	1relatório0 anual	2 relatórios anuais para divulgação à comunidade educativa	

Coordenação: Dulcineia Ramos

Eixo 4 – Relação Escola – Família / Comunidade

Ação catorze

Designação: Amiga biblioteca

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade / Clima de escola

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina. Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Desenvolver os hábitos de leitura. Fomentar a vinda da comunidade à escola. Valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos.

Descrição: Pretende-se dinamizar as bibliotecas escolares da EB1 de Fonte Coberta e da EB 2.3 de Souselo, através da promoção dos hábitos de leitura, de concursos da área das Línguas, da realização de atividades de promoção dos livros e da leitura, e do acompanhamento e orientação dos alunos em atividades de pesquisa, em articulação com outras atividades, nomeadamente, no âmbito do PNL e das atividades promovidas pelos departamentos curriculares.

Pretende-se igualmente abrir as portas das bibliotecas à comunidade envolvente, funcionando como polo de dinamização cultural.

Público-alvo: alunos do agrupamento, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso	Recursos humanos
Nº médio de livros requisitados	Média de 2,1 livros requisitados por aluno do Agrupamento	Média de livros requisitados por aluno do Agrupamento >2,5	GR 220 / 300 / 330 / 400 - 20 horas letivas (incluindo as horas de professor bibliotecário) e 15 não letivas
Nº médio por turma de utilizações da biblioteca em contexto letivo	Não observável	> 5 por turma	
Nº de livros requisitados por não alunos	2013/14 = 600	2014/15 > 610	
Nº de atividades de promoção da leitura realizadas em articulação com os departamentos curriculares	2013/14 = 36	2014/15 > 36	

Coordenação: Cristina Romba

Ação quinze

Designação: Histórias para crescer

Área / Problema : Sucesso escolar e sua qualidade / Língua Portuguesa

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina. Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Promover o envolvimento dos EE no uso correto da Língua Portuguesa por parte dos seus educandos, de forma a comunicarem adequadamente e estruturarem o pensamento próprio.

Descrição: Continuidade do projeto transversal "Histórias para crescer", que visa melhorar as competências dos alunos no uso da língua materna e a promoção de valores de cidadania. Genericamente serão selecionados diversos contos que serão trabalhados pelos docentes e alunos ao longo do ano letivo. Após esta 1ª fase o projeto será operacionalizado junto dos Encarregados de Educação, através de contrato de leitura com o envolvimento da família.

Público-alvo: alunos do agrupamento, professores, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Crítérios de sucesso	Recursos humanos
Percentagem de encarregados de educação que avaliam com "Satisfaz Bastante", a atividade "Histórias para crescer", em inquérito a aplicar no final da atividade	75% dos EE avaliam a atividade com "Satisfaz Bastante"	EE que avaliam a atividade com "Satisfaz Bastante" > 80%.	Todos os GR
Média das classificações obtidas pelos alunos na produção escrita dos exames nacionais	4º ano - 58,28% 6º ano - 54,27% Média (56%)	61%	

Coordenação: Dulce Rodrigues

Ação dezasseis

Designação: Tecn'arte

Área / Problema : Clima de escola

Objetivo geral do projeto educativo: Desenvolver competências sociais e pessoais e prevenir a indisciplina. Promover o sucesso escolar e a qualidade do sucesso.

Objetivos específicos: Promover a identificação dos encarregados de educação com a cultura da escola. Desenvolver competências nas áreas artísticas.

Descrição: Criação de um espaço/oficina para desenvolvimento artístico destinado aos encarregados de educação, promovendo assim a sua identificação com a escola. As oficinas funcionarão semanalmente com 15 EE por sala. Criação de oficinas de desenvolvimento artístico destinadas a alunos. Serão desenvolvidas atividades na área da música, artes visuais, arte dramática, fotografia.

Público-alvo: alunos do agrupamento, pais e comunidade envolvente

Indicadores	Dados de partida	Crítérios de sucesso	Recursos humanos
Nº de encarregados de educação participantes na atividade	15 EE	20 EE Realizar 2 ações	GR 240 - 2 horas letivas e 4 horas não letivas GR 250 - 1 hora letiva e 3 horas não letivas GR 600 - 1 hora letiva e 2 não letivas
Grau de satisfação dos participantes a expressar na avaliação da ação	95% dos encarregados de educação classificaram a ação com Muito boa ou Boa	Percentagem de encarregados de educação que classificaram a ação com Muito Boa ou Boa > 92%	
Nº de alunos participantes na atividade	38	>50	
Nº de atividades realizadas com produção de trabalhos destinados ao embelezamento do espaço escolar	3	>6	
Nº de concertos realizados pela Orquestra Ligeira	7	> 3	
Nº de espetáculos realizados pelo grupo de teatro	3	>3	

Coordenação: Fernando Santos

IV - AVALIAÇÃO E AUTO-REGULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação interna considerará as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se também como processo e estratégia orientada para a melhoria do serviço educativo deste Agrupamento. Devem prever-se momentos de avaliação intermédia, no sentido de proceder, caso seja necessário, a adaptações e reajustamentos, sempre promotores de sucesso.

As prioridades e opções organizativas deste Projeto Educativo são passíveis de revisão, em função das necessidades e interesses da comunidade educativa.

A avaliação a realizar anualmente e por todos os órgãos, deverá fornecer indicações focando os seguintes aspetos:

- o grau de pertinência face às linhas de ação do Projeto Educativo, bem como o grau de consecução das mesmas (analisar os pontos fracos, a fim de colmatar algumas ocorrências indesejáveis, rentabilizando os pontos fortes);
- a realização das atividades previstas, no Plano Anual de Atividades, envolvendo os intervenientes do projeto;
- a apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Serão Intervenientes na avaliação do Projeto Educativo:

- Conselho Geral;
- Diretor;
- Observatório da Qualidade;
- Conselho Pedagógico;
- Inquiridos (docentes, alunos, não docentes e outros elementos da comunidade educativa);
- Departamentos Dinamizadores das Atividades.

Metodologia e calendarização:

- O observatório da qualidade elabora trimestralmente um relatório das atividades desenvolvidas, tendo por base o acompanhamento das ações, bem como os relatórios produzidos pelos responsáveis por cada ação.
- O observatório da qualidade elabora um parecer sobre a taxa de concretização das ações, bem como sugere eventuais alterações ou ajustamentos que considere adequados à melhoria global do projeto.
- O Conselho Pedagógico analisa os relatórios do observatório da qualidade e emite parecer, bem como sugere ajustes ou aperfeiçoamentos a introduzir no projeto.

- Os Departamentos Curriculares tomam conhecimento dos pareceres emitidos pelo CP e dão sugestões para a melhoria ou ajustamento do projeto.
- Trimestralmente o observatório da qualidade remete ao Conselho Geral um relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas e da sua taxa de concretização. Este relatório deve ser validado pelo Conselho Pedagógico.
- O Conselho Geral elabora um parecer sobre o desenvolvimento do projeto.
- O cumprimento dos prazos previstos é da responsabilidade do Diretor.

V – CONCLUSÃO

O projeto educativo desempenha um papel muito importante:

- como ponto de partida para este Agrupamento organizar a sua contextualização e avaliação;
- como estratégia para melhorar o rigor e profissionalismo educativos;
- como meio de envolvimento dos diversos intervenientes;
- como fator de inovação, já que implica uma perspetiva de mudança em relação à realidade de que se parte, com vista à melhoria da qualidade do ato educativo;
- como imagem da escola e de toda a comunidade que o integra.

Deseja-se que este Projeto seja não só um processo vivo e criativo de aprendizagem interdisciplinar, mas também um processo de envolvimento entre alunos, pais, professores, funcionários e a restante comunidade educativa, constituindo, acima de tudo, um testemunho de pesquisa, de descoberta e de interiorização dos valores humanos e culturais.

Que seja o reflexo da Escola que queremos: uma Escola produtora de sentidos; uma Escola enquanto espaço de reflexão; uma Escola onde se promova o espírito de interajuda no desenvolvimento do processo educativo, onde o futuro de cada criança/jovem seja para nós o enfoque da nossa profissionalidade com repercussão na comunidade local.

Anexo 1 - Conteúdos funcionais da equipa multidisciplinar

Psicólogo

Atividades	Objetivos	Indicador/Instrumentos de avaliação
.Despiste e acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem.	. Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efectiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativa.	. Documentos oriundos dos Conselhos de turma. . Elaboração de relatórios
Detetar precocemente alunos em risco de insucesso ou abandono escolar devido à existência de problemas sociais ou familiares. Esta atividade será articulada com diversos parceiros (DT, Conselhos de Turma, Segurança Social, Autarquia, ASE, etc)	- Intervir junto de alunos problemáticos . - Criar uma rede “tentacular” capaz de detetar e intervir precocemente nas situações mais complexas.	Resultados da avaliação Registos de faltas Informações dos técnicos da rede social/segurança social/cpcj
Intervenção especializada em indisciplina, perturbações do comportamento e desvios, através do acompanhamento individual de alunos, bem como da realização de sessões de grupo.	. Intervir precocemente nas situações de risco . Acompanhar os alunos sinalizados . Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo;	Análise das ocorrências comportamentais dos alunos . Número de alunos acompanhados
Promover sessões de sensibilização junto dos alunos e encarregados de educação, que visem a valorização da escola e da imagem dos professores	. Mobilizar os encarregados de educação para a vida escolar Realizar sessões de esclarecimento de competências parentais	Nº de presenças Número de sessões realizadas
Realizar ações para o desenvolvimento de competências parentais: como organizar o tempo dos filhos, como apoiar os filhos no estudo, a importância da leitura, alimentação saudável, controle parental da internet, educação sexual, prevenção da toxicod dependência, bullying...	. Formar os EE em competências parentais Elaborar horários de estudo e lazer Inculcar hábitos alimentares saudáveis	Nº de presenças Nº de horários elaborados Questionários junto dos funcionários da cantina e do bufete.
Dinamizar a realização de oficinas de debate sobre as representações sociais de desqualificação social, exclusão e marginalidade.	Qualificar os alunos para enfrentarem situações de ruptura social.	Nº de presenças Questionários após cada sessão
Apoiar e orientar os alunos na escolha do seu futuro escolar ou profissional	. Encaminhar alunos para cursos profissionais. . Orientar os alunos para o seu futuro profissional	Número de alunos visados
Organizar em conjunto com alguns parceiros (autarquia, associações empresariais, etc) a realização de algumas ações sobre empreendedorismo.	. Realizar ações sobre empreendedorismo	Nº de presenças e nº de sessões realizadas

Assistente Social

Atividades	Objetivos	Indicador/Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Prestar apoio psicossocial; - Fazer aconselhamento e acompanhamento social e pedagógico; - Identificar e diagnosticar necessidades e problemas de âmbito psicossocial e relacional; - Acompanhar o projeto e o processo da resolução de problemas; . - Disponibilizar informações, potencializar capacidades e rentabilizar recursos; - Exercer advocacia social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar apoio de natureza social e psicopedagógica, no contexto relacional e familiar - Intervir precocemente nas situações de risco . Acompanhar os alunos sinalizados - Intervir junto de alunos problemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de relatórios. - Nº de visitas em contexto familiar. - Relatório da evolução comportamental - Questionário síntese de aprendizagens
<p>Detetar precocemente alunos em risco de insucesso ou abandono escolar devido à existência de problemas sociais ou familiares. Esta atividade será articulada com diversos parceiros (DT, Conselhos de Turma, Segurança Social, Autarquia, ASE, etc)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir junto de alunos problemáticos . - Criar uma rede “tentacular” capaz de detetar e intervir precocemente nas situações mais complexas. Estimular e desenvolver processos de trabalho em parceria e em rede; 	<p>Análise das ocorrências comportamentais dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Relatório da evolução comportamental. - Elaboração de relatórios.
<p>Intervenção especializada em indisciplina, perturbações do comportamento e desvios, através do acompanhamento individual de alunos, bem como da realização de sessões de grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Intervir precocemente nas situações de risco . Acompanhar os alunos sinalizados 	<p>Análise das ocorrências comportamentais dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Relatório da evolução comportamental Questionário síntese de aprendizagens
<p>Realizar sessões de sensibilização junto dos alunos e encarregados de educação, que visem a valorização da escola e da imagem dos professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar os encarregados de educação para a vida escolar Sessões de esclarecimento de competências parentais 	<p>Nº de presenças de cada encarregado de educação</p> <p>Nº de presenças.</p>

Realizar ações para o desenvolvimento de competências parentais: como organizar o tempo dos filhos, como apoiar os filhos no estudo, a importância da leitura, alimentação saudável, controle parental da internet, educação sexual, prevenção da toxicodependência, bullying...

. Formar os EE em competências parentais
Sessões de esclarecimento de competências parentais

Nº de presenças nas ações
Questionário síntese de aprendizagens